

IPCA: preços sobem 0,33% em janeiro, com pressão dos combustíveis

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 10 de fevereiro de 2026



O resultado de janeiro veio levemente acima das projeções dos economistas, que esperavam alta de 0,32% no mês e de 4,43% no acumulado em 12 meses.

Veja o resultado dos grupos do IPCA:

- Alimentação e bebidas: 0,23%;
- Habitação: -0,11%;
- Artigos de residência: 0,20%;
- Vestuário: -0,25%;
- Transportes: 0,60%;
- Saúde e cuidados pessoais: 0,70%;
- Despesas pessoais: 0,41%;
- Educação: 0,02%;
- Comunicação: 0,82%.

Transportes puxam inflação de janeiro

O grupo Transportes registrou alta de 0,60% em janeiro e foi o principal responsável pelo resultado do índice no mês, com

impacto de 0,12 ponto percentual.

A principal pressão veio dos combustíveis, que subiram 2,14%, especialmente a gasolina, com alta de 2,06% e o maior impacto individual no índice (0,10 ponto percentual).

“Embora tenha ocorrido uma redução de preços para as distribuidoras no final de janeiro (cerca de 5,20% no dia 27), esse alívio não foi totalmente captado no índice de janeiro e deve impactar mais o mês de fevereiro”, afirma Fernando Gonçalves, gerente do IPCA.

Também houve aumento no etanol (3,44%), no óleo diesel (0,52%) e no gás veicular (0,20%).

Ainda em Transportes, o ônibus urbano teve alta de 5,14% em janeiro, influenciado por reajustes de tarifas em várias capitais.

- Fortaleza: reajuste de 20,00% (impacto de 15,87%), em vigor desde 1º de janeiro.
- São Paulo: alta de 6,00% (9,18%), a partir de 6 de janeiro, considerando as gratuidades aos domingos e feriados.
- Rio de Janeiro: reajuste de 6,38% (5,32%), válido desde 4 de janeiro.
- Salvador: aumento de 5,36% (5,19%), a partir de 5 de janeiro.
- Belo Horizonte: alta de 8,70% (3,99%), em vigor desde 1º de janeiro, incluindo a gratuidade aos domingos e feriados, iniciada em 14 de dezembro de 2025.
- Vitória: reajuste de 4,16% (2,70%), a partir de 12 de janeiro.

O metrô avançou 1,87%, puxado por reajustes em Brasília e São Paulo, que também afetaram o trem e a integração entre modais de transporte público na capital paulista. Já o táxi subiu 1,47%, refletindo aumentos de tarifas em Rio Branco, Fortaleza, Rio de Janeiro e Salvador.

Na direção oposta, alguns itens ajudaram a conter a alta do grupo. As tarifas de transporte por aplicativo caíram 17,23%, e as passagens aéreas recuaram 8,90%, depois de terem registrado fortes altas em dezembro.

Outras variações em janeiro

O grupo Comunicação registrou alta de 0,82% em janeiro, puxado principalmente pelo aumento dos preços de aparelhos telefônicos (2,61%) e por reajustes em planos de serviços, que influenciaram os subitens TV por assinatura (1,34%) e combos de telefonia, internet e TV (0,76%).

Em Saúde e cuidados pessoais, que subiu 0,70% e teve a segunda maior variação entre os grupos, os principais destaques foram artigos de higiene pessoal (1,20%) e planos de saúde (0,49%).

O grupo Alimentação e bebidas desacelerou levemente, de 0,27% em dezembro para 0,23% em janeiro – a menor variação para o mês desde 2006. A alimentação no domicílio variou 0,10%, abaixo dos 0,14% do mês anterior, influenciada pelos seguintes movimentos de preços:

Quedas:

- Leite longa vida: -5,59%
- Ovo de galinha: -4,48%

Altas:

- Tomate: 20,52%
- Carnes (média): 0,84%
- Contrafilé: 1,86%
- Alcatra: 1,61%

O grupo Habitação apresentou queda de 0,11% em janeiro, puxado pela redução de 2,73% na energia elétrica residencial, que foi

o maior impacto negativo no índice do mês (-0,11 ponto percentual).

- □ Em dezembro, vigorava a bandeira tarifária amarela, com cobrança extra de R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos.
- □ Em janeiro, a bandeira passou a ser verde, sem custo adicional ao consumidor.

Também houve influência do reajuste de 10,48% em Rio Branco, em vigor desde 13 de dezembro.

Ainda em Habitação, a taxa de água e esgoto subiu 2,56%, refletindo reajustes em várias capitais, como São Paulo, Campo Grande, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba e Rio de Janeiro, com aumentos que variaram de 2,64% a 9,75%, em vigor entre dezembro e janeiro.

Já o gás encanado teve alta de 0,95%, influenciado pelo reajuste de 4,10% em São Paulo, vigente desde 10 de dezembro, parcialmente compensado pela redução de 0,08% nas tarifas no Rio de Janeiro, em vigor desde 1º de janeiro.

Em relação aos índices regionais, a maior variação ocorreu em Rio Branco (0,81%), influenciada pela alta da energia elétrica residencial (5,34%) e dos artigos de higiene pessoal (1,75%).

A menor variação ocorreu em Belém (0,16%), por conta do recuo da energia elétrica residencial (-3,83%) e da passagem aérea (-11,01%).

No acumulado de 12 meses, Vitória e Porto Alegre registraram inflação de 5,06%, enquanto São Paulo acumulou 4,92%. Rio Branco apresentou 4,47% no período, e Salvador, 3,94%.

Processo desinflacionário

O resultado da inflação de janeiro foi considerado levemente acima do esperado pelo mercado, mas sem alterar a leitura geral de que os preços seguem em desaceleração.

O dado confirma que a inflação continua perdendo força, embora haja pressões em alguns itens, principalmente combustíveis, serviços e bens industriais.

André Nunes de Nunes, economista-chefe do Sicredi, chama atenção para a composição do índice. Segundo ele, houve pressão em preços administrados, alimentos e nos núcleos de inflação.

Em sua análise, a gasolina subiu após reajustes no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), enquanto a queda mais forte na conta de luz não foi suficiente para compensar esse movimento.

Por outro lado, Nunes destaca que os alimentos seguem ajudando a conter a inflação, apoiados por uma safra favorável, e que os preços dos serviços continuam em uma trajetória compatível com o teto da meta, sem indicar piora do cenário.

“Já os serviços subjacentes e a média dos núcleos vieram acima do esperado, mas seguem em trajetória comportada, compatível com o teto da meta, sem alterar nossa avaliação de inflação mais benigna no curto prazo”, avalia.

Lucas Ghilardi, especialista em investimentos e sócio da The Hill Capital, afirma que a inflação deixou de cair na velocidade desejada por causa do comportamento de alguns grupos específicos, com destaque para transportes e serviços, além de habitação e alimentos.

Ainda assim, ele considera que a composição do índice reforça a confiança no controle da inflação.

“Não estamos vendo um ‘repique’, que seria uma reversão clara

da tendência de queda com altas generalizadas, mas sim uma resistência técnica”, diz o analista.

Na avaliação dele, o cenário abre espaço para ajustes na política de juros ao longo do ano, com cortes mais intensos, caso a situação fiscal permita.

Já Lucas Barbosa, economista da AZ Quest, atribui a surpresa principalmente a bens industriais e serviços, com destaque para itens mais voláteis, como produtos de higiene pessoal, automóveis e conserto de veículos.

Segundo ele, parte desse movimento pode refletir reajustes concentrados em janeiro e ajustes após promoções prolongadas ao longo de 2025. Barbosa observa que, apesar dessas pressões, os preços de alimentos seguem comportados e ajudam a manter a inflação em trajetória de queda ao longo do ano.

Em sua avaliação, o dado de janeiro deve ser interpretado como neutro pelo Banco Central.

“Apesar das surpresas para cima no Headline e uma composição um pouco pior, os industriais subjacentes e os serviços subjacentes foram surpreendidos para cima por itens um pouco mais voláteis e por esse efeito, talvez, esse efeito sazonal que eu comentei”, afirma.

Ele acrescenta que não espera a continuidade desse padrão de pressão nos próximos meses e projeta uma trajetória mais favorável da inflação ao longo de 2026.

Fonte: G1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 10/02/2026/15:11:51

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal

Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e -
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e -
mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Como Remover Fundos Usando um Removedor de Fundo Grátis](#)